

DESENVOLVIMENTO *IN VITRO* DE PLANTAS DE AROEIRA DO SERTÃO (*Myracrodruon urundeuva* Fr. All) A PARTIR DA GEMINAÇÃO DE SEMENTES

FLÁVIO JOSÉ VIEIRA DE OLIVEIRA¹; ANA VALÉRIA VIEIRA DE SOUZA²; DANILLO DIEGO DE SOUZA²; NERIMAR BARBOSA GUIMARÃES DA SILVA²

¹Universidade do Estado da Bahia; ²Embrapa Semiárido

A aroeira ou aroeira do sertão (*Myracrodruon urundeuva*) (Anacardiaceae) é uma importante espécie nativa da Caatinga amplamente utilizada pela população. Além do valor madeireiro e artesanal, as cascas apresentam propriedades terapêuticas para diversas enfermidades e ainda são utilizadas nas indústrias de curtume, pelo elevado teor de tanino que apresentam. Porém toda coleta das plantas é realizada por meio do extrativismo predatório e, atualmente a aroeira encontra-se em risco de extinção. Considerando a importância do desenvolvimento de pesquisas voltadas à produção de mudas que poderão ser utilizadas para recompor áreas e/ou para outras finalidades, assim como as vantagens que a técnica de micropropagação, objetivou-se com este trabalho avaliar o desenvolvimento de plantas de aroeira cultivadas *in vitro* sob o efeito de diferentes meios de cultura. O experimento foi instalado no Laboratório de Biotecnologia da Embrapa Semiárido e para o estabelecimento da cultura *in vitro* foram utilizadas sementes coletadas em árvores encontradas em área de Caatinga, próxima as dependências da mesma instituição. Após o processo e assepsia, as sementes foram inoculadas em frascos de polietileno contendo os diferentes tipos de meio correspondentes aos tratamentos (T1-MS/2 com sacarose; T2-MS/2 sem sacarose; T3-WPM com sacarose; T4-WPM sem sacarose; T5-WPM/2 com sacarose; T6-WPM/2 sem sacarose. O experimento foi instalado em DIC e cada tratamento constituiu-se de 5 repetições e 10 sementes/repetição. Aos 60 dias após a instalação do experimento, avaliou-se o número de gemas, o comprimento da parte aérea, a matéria fresca e seca da planta. Não houve diferença estatística significativa para nenhuma variável analisada entre os tratamentos (teste de Tukey α 5%) e os valores médios para as mesmas foram 1,96; 5,22; 0,65 e 0,27, respectivamente. Sendo assim, pode-se concluir que a ausência de sacarose não afeta o desenvolvimento de plantas de aroeira a partir da germinação de sementes e cultivadas *in vitro* por um período de sessenta dias e, diferentes formulações dos meios MS e WP podem ser utilizadas para o cultivo desta espécie em condições *in vitro*.

Palavras-chave: Aroeira do Sertão; *Myracrodruon urundeuva* Fr. All